

BOLETIM INFORMATIVO

104ª edição
junho de 2021
(atualizada até 28/06)

APRESENTAÇÃO

Trazemos nesta 104ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM um pouco sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo Núcleo no último mês. Juntamos, também, outros materiais, como notícias, projetos e atividades, relacionados aos direitos das mulheres.

Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todes que queiram colaborar, basta enviar seu comentário ou contribuição para nosso email: nucleo.mulheres@defensoria.sp.def.br.

Como funciona?

Se interessou por alguma notícia?
Para abrir basta **clicar no título**.



ACOMPANHANDO O NUDEM

Ações de interesse realizadas pelo Núcleo ou pela Defensoria



Violação dos Direitos Humanos das Mulheres pela Justiça Militar: o NUDEM atua como assistente de acusação em caso de violência sexual que tem por réus dois policiais militares. Neste mês de junho, saiu a sentença do caso e o juiz absolveu os policiais militares do crime de estupro, ao afirmar que entendeu que a vítima poderia resistir à prática do fato libidinoso, mas não o fez. A Defensora Pública coordenadora do NUDEM apontou a grave violação dos direitos das mulheres presente nesta decisão, em entrevista ao G1. (saiba mais)

Abortamento legal por meio da telemedicina: o NUDEM e a DPU enviaram recomendação ao Ministério da Saúde e ao Conselho Federal de Medicina para que sejam tomadas medidas e providências para garantia, em todos os serviços de saúde do país, do procedimento de abortamento nos casos legais por meio do sistema híbrido com telemedicina. (saiba mais)

Também sobre os assunto, as Defensorias Públicas dos Estados emitiram Nota Técnica sobre a legalidade da implementação de serviços de interrupção legal da gestação com uso da telemedicina no atendimento de vítimas de violência sexual. Na defesa da saúde reprodutiva de mulheres, adolescentes e meninas, foi requerida a continuidade dos serviços de interrupção da gestação já existentes no país e a expansão do serviço de abortamento legal por meio da telessaúde. (saiba mais)

Vacinação de gestantes e puérperas contra a COVID-19: o NUDEM oficiou as Secretarias de Saúde do Município e do Estado de São Paulo a fim de recomendar a vacinação contra Covid-19 de todas as gestantes e puérperas do Estado de São Paulo, independente de apresentarem comorbidades ou estarem em situação de risco aumentado; bem como a criação de campanhas de divulgação com as datas e documentos necessários para vacinação. (saiba mais)

Ainda nessa área de atuação, as Defensorias Públicas Estaduais pediram para participar da ação no Supremo Tribunal Federal (ADPF nº 846), que busca retomar a vacinação contra a Covid-19 na totalidade de gestantes e puérperas, com e sem comorbidades, conforme Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, com imunizantes alternativos àquele da fabricante AstraZeneca/Oxford/Fiocruz. (saiba mais)

Direito à acompanhante durante o parto: a pedido da Defensoria, Justiça garante direito de gestantes a acompanhante durante o parto em hospital de Limeira. (saiba mais)



SE INFORMANDO SOBRE GÊNERO



LEGISLATIVO EM FOCO

Atividade legislativa relacionada à temática de gênero



Câmara dos Deputados aprova emenda que garante prioridade às trabalhadoras domésticas na vacinação contra a Covid-19. Fenatrad.

Citamos Luiza Batista, presidente da FENATRAD: "O trabalho doméstico é considerado essencial, portanto, é mais do que justo que a categoria esteja entre os grupos prioritários para a vacinação contra a Covid-19. Exposição nos transportes públicos, nas filas dos supermercados, nas casas dos empregadores etc. E, por tudo isso, faz-se necessária a imunização o mais rápido possível".



Prevenção à violência contra a mulher será incluída nos currículos da Educação Básica. Themis.

Agora é lei! A prevenção à violência contra a mulher será incluída nos currículos da Educação Básica do país. O objetivo da proposta, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é incentivar a reflexão de alunos e profissionais da educação sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher. O evento ocorrerá todos os anos, em março.



Por que a legalização do uso medicinal da maconha importa para mulheres? AzMina.

Esta semana, foi votado em comissão especial da Câmara o Projeto de Lei 399/15 que regulamenta o plantio da maconha para fins medicinais e a comercialização de medicamentos que contenham extratos, substratos ou partes da planta. O projeto passou apertado e agora segue para o Senado. A reportagem explica como isso é também uma questão de gênero.



Violência doméstica: lei garante assistência psicológica a vítimas em SP. Universa.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), sancionou nesta semana uma lei (nº 17.560/2021) que garante assistência psicológica para mulheres vítimas de violência doméstica. A legislação tem como objetivo "assegurar às mulheres atendimento especializado, com o acompanhamento psicológico prestado por profissionais habilitados". O texto diz que esse atendimento ocorrerá nas unidades das secretarias responsáveis pelo acolhimento de vítimas de violência, mas não explica de que forma isso ocorrerá. O município terá 60 dias para garantir que a lei seja aplicada.



Aumentar pena para feminicídio diminuirá crimes? Especialistas divergem. Universa.

A Câmara dos Deputados aprovou, no último dia 18, um projeto que eleva de 12 para 15 anos a pena mínima de prisão para os crimes de feminicídio, além de aumentar a rigidez para o cumprimento desta pena. A proposta, que segue para votação no Senado, divide opiniões: alguns especialistas consideram completamente ineficaz, enquanto outros veem uma importância simbólica. Segundo Soraia Mendes, "aumentar punição é um argumento sem qualquer base científica de comprovação, que não traz proteção para as vítimas e que não passa de retórica punitivista".



JUSTIÇA E GÊNERO

Os direitos das mulheres no judiciário



Justiça dá ganho de causa a trabalhadora doméstica que foi demitida pelo WhatsApp. Fenatrad.

Mensagens enviadas a uma empregada doméstica levaram a Sexta Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho) a manter uma indenização por dano moral. Para a Justiça, faltaram consideração, cordialidade e educação. Em tempos de home office e ferramentas virtuais, a decisão acende o alerta, dizem especialistas. Na forma, demissões por aplicativos têm sido aceitas, mas se deve zelar pelo respeito no conteúdo.



Homem é condenado por feminicídio de mulher trans em São Paulo. Universa.

Por decisão de júri popular, um homem foi condenado por feminicídio pela morte de uma mulher transexual, Larissa Rodrigues da Silva, em São Paulo. O entendimento de feminicídio para episódios de violência e assassinato de mulheres trans não é novo: foi usado pela primeira vez em 2019, quando o Tribunal de Justiça do Distrito Federal determinou que dois réus que teriam agredido uma mulher trans respondessem por tentativa de feminicídio.



Ministério Público vai à Justiça contra escola por omissão em denúncias de assédio sexual. Universa.

O MPRJ (Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro) entrou com uma ação civil pública contra o Colégio Santo Inácio, um dos mais tradicionais do Rio de Janeiro, por suposta omissão diante das acusações de assédio sexual contra dois professores do ensino médio. Segundo o MPRJ, o colégio não prestou acolhimento e nem tomou as providências necessárias.



Salvadorena condenada a 30 anos de prisão por aborto recupera a liberdade. Universa.

A salvadorena Sara Rogel, tinha 20 anos e estava grávida de oito meses quando perdeu seu bebê após escorregar e cair no quintal de sua casa. Sua família a encontrou inconsciente e a levou ao hospital, onde suspeitaram que ela teria feito um aborto, e a denunciaram à polícia. Em 2012, um tribunal a acusou de homicídio qualificado e a condenou. Condenada a 30 anos de prisão por um aborto classificado como homicídio qualificado, foi libertada da prisão depois que um tribunal concedeu sua liberdade condicional antecipada.





Violência de Gênero

Dez dados sobre violações de direitos vividas por meninas. Estadão.

Diariamente, crianças e adolescentes têm direitos violados no Brasil, mas muitas violências têm gênero e afetam muito mais as meninas. Confira onze dados importantes sobre o assunto, coletados pela Plan International Brasil.



Home office não fez assédio no trabalho diminuir. Ao contrário, deixou os assediadores mais confortáveis para cometer abusos. Agência Patrícia Galvão.

Trabalho remoto tornou mais fácil para alguns funcionários exercerem poder sobre aqueles que eram comparativamente mais vulneráveis. Pesquisas demonstram que mulheres, especialmente as lésbicas, pessoas negras e de origem asiática estão significativamente mais expostas a esse tipo de comportamento.



Juras de morte e estupro ameaçam mulheres do campo no Brasil, diz estudo. Universa.

Na última década, pelo menos 37 mulheres do campo foram assassinadas em áreas de conflitos fundiários e socioambientais, a maioria delas na região Norte — são 24, ao todo. Além das mortes, houve 77 tentativas de homicídio, além de uma extensa lista de 446 trabalhadoras rurais marcadas para morrer.



Ameaças de morte e estupro: 77% das mulheres gamers já sofreram com o machismo nos jogos. Band.

Assédio, xingamentos e até ameaças de morte são frequentes na vida das mulheres que estão no universo dos games no Brasil. Para fugir da violência, cerca de 59% delas são obrigadas a esconder a identidade para se divertir sem sofrer abuso durante as partidas.



Misoginia como política: não podemos naturalizar o ódio contra as mulheres. Universa.

Na entrevista, Manuela diz: "Cada vez mais a política é um ambiente em que o ódio às mulheres é naturalizado" e coloca que a misoginia tem sido força central de construção desse plano de governo, que começa em 2015.



Pandemia



Perda de renda na pandemia deixa mulheres mais expostas à violência, mostra pesquisa. Geledés.

A perda de emprego, de autonomia financeira e de renda familiar durante a pandemia aumentaram a vulnerabilidade das mulheres brasileiras à violência doméstica. É o que mostra a terceira edição da pesquisa "Visível e Invisível".



Covid e a desigual morte materna no Brasil. Outras palavras.

País concentra 75% das mortes de grávidas e puérperas por covid, no mundo - e as negras morrem 77% a mais. Pesquisadora reflete sobre as disparidades de raça, classe e região no acesso à saúde e direitos básicos, sobretudo na pandemia.



Com Covid-19 e anorexia: pandemia agravou casos de transtornos alimentares. Revista AzMina.

Instabilidade extrema, falta de controle sobre o que acontece, solidão, convivência extrema com si própria e o espelho, tempo demais nas redes sociais. Isso descreve a vida da maioria dos brasileiros há mais de um ano, mas para as pessoas que enfrentam transtornos alimentares esta é também a descrição de tudo aquilo que tira seu sono e pode disparar a doença - e tornar a pessoa ainda mais vulnerável ao coronavírus.



Câncer de mama: pandemia pode ter deixado 4 mil casos sem diagnóstico no Brasil. BBC.

A diferença de 800 mil exames não realizados no ano passado deve significar algo em torno de 4 mil casos de câncer de mama não diagnosticados em 2020, diz estudo.



Trabalho



Sobrecarregadas, mulheres sofrem com "pobreza de tempo" e se tornam menos disponíveis para o mercado de trabalho. Gênero e Número.

Em livro, juíza do Trabalho Bárbara Ferrito analisa como a falta de tempo impacta na atividade produtiva das mulheres e mostra de que forma uma estrutura desigual entre os gêneros naturaliza a discriminação.



Empresas descumprem lei e mantêm funcionárias grávidas em trabalho presencial. Brasil247.

Mesmo após a entrada em vigor da lei (Lei 14.151) que obriga empresas a colocar funcionárias grávidas em regime de teletrabalho, empregadores estão mantendo as gestantes em trabalho presencial.



Executiva britânica quebra o tabu e fala sobre impacto da menopausa no mercado de trabalho. O Sul.

Os sintomas começam em mulheres entre 45 e 55 anos, ou mesmo antes em casos raros. Como a menopausa retira muita gente do mercado de trabalho, é fundamental endereçar essa questão.



SE FORMANDO SOBRE GÊNERO



CALENDÁRIO FEMINISTA

 **21 de junho – Dia de Luta por uma Educação Não-Sexista e Sem Discriminação:**

- **Dia de luta pela educação sem discriminação. UNDIME.**
- **Com pressão de coletivos feministas e movimentos sociais, a votação do PL 813/2019 da Câmara Municipal de São Paulo, programada para o dia 17 de junho, foi adiada. O Projeto de Lei é de autoria do vereador Rinaldi Digílio (PSL) e deseja criar a semana “Eu escolhi esperar” nas escolas paulistanas, instituindo a abstinência sexual como política pública de prevenção à gravidez precoce nas escolas. A oposição diz que a proposta é um grande retrocesso para os direitos das mulheres e para os programas de educação sexual de adolescentes. Veja um pouco sobre o assunto nessa matéria do G1.**

 **28 de junho – Dia Internacional do Orgulho LGBT:**

- **A Parada do Orgulho LGBT de 2021 aconteceu no dia 06 de junho de maneira on-line e teve como tema o HIV e as pessoas soropositivas. A programação teve 8 horas de duração e foi exibida em 12 canais diferentes no YouTube. SP da Garoa.**
- **Transfeminismo: o que você precisa saber. Gênero e Número.**
- **Cineasta abre produtora de vídeos com foco no público lésbico: ‘A gente vem sendo invisibilizada há muitos anos’. G1.**

OPINIÃO



 **PL 813/19: quando esperar não é uma escolha - Na verdade, o que o projeto traz é uma doutrina que não dá escolha e culpabiliza mulheres por atos sexuais que ocorrerão com ou sem o consentimento delas, graças ao machismo dessa sociedade patriarcal. ALMA PRETA: Jornalismo Preto e Livre.**

 **Sob a luz do giroflex: a absolvição de militares pelo estupro de uma jovem. Portal Catarinas.**

DOCUMENTÁRIO

Documentário de ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA mostra histórias de recomeço de refugiadas e migrantes venezuelanas no Brasil. Dividida em três capítulos, série documental aborda temas da proteção contra violência baseada em gênero, mercado de trabalho formal, empreendedorismo e participação de mulheres venezuelanas no planejamento e em ações da resposta humanitária no Brasil. Confira aqui!



Vacina salva vidas!

Quinze meses de isolamento social, sem abraço, conforto da alma, sem festa, combustível da vida, aguardei com ansiedade juvenil a hora da vacina. Convoquei a família, escolhi o figurino, perdi o sono como na véspera do vestibular. Com a agulhada, chorei. De alegria, pela perspectiva de saúde; de pesar, pelo meio milhão de brasileiras e brasileiros, alguns muito próximos, que ficaram pelo caminho. Sob Jair Bolsonaro, o que era ação corriqueira de política pública universal tornou-se ato político de defesa da vida. Vacinar-se é o verbo.

Vacinar-se é ato político, por Flávia Oliveira (@flaviaol)





ATUANDO PELA IGUALDADE DE GÊNERO

DEBATES ESSENCIAIS

Temas centrais para a promoção dos direitos



A Peregrinação de Mães para Comprovar a Inocência de Seus Filhos Presos Injustamente. Revista AzMina.

Mulheres investigam as prisões arbitrárias e operam o trabalho de abastecimento das prisões com roupas, itens de higiene e alimentação. Acesse aqui.



Aborto inseguro é das principais causas de morte materna e mulheres negras sofrem mais. CEERT.

Pesquisadora Emanuelle Góes diz que criminalização do aborto contamina o atendimento garantido por lei e que mulheres negras têm mais barreiras no acesso aos serviços de saúde. Acesse aqui.



Ataques ao aborto legal por telemedicina não têm base legal ou científica. Portal Catarinas.

Atendimento por telessaúde para realização do aborto previsto em lei foi implementado no contexto da pandemia, com base na legislação brasileira. Acesse aqui.



Católicas pelo Direito de Decidir lança campanha em defesa do Estado Laico. Católicas pelo Direito de Decidir.

Em um contexto marcado pela forte atuação dos conservadorismos religiosos na arena política, a defesa do Estado Laico se torna uma peça essencial. É buscando refletir sobre este cenário na atualidade e traçando caminhos de futuro, que a organização Católicas pelo Direito de Decidir lança a campanha “Eu, você e o Estado laico: O que tem a ver?”. Acesse aqui.

MATERIAIS DE APOIO



ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA lançam publicações para auxiliar refugiadas e migrantes contra violências. UNFPA Brasil.

Cartilhas disponibilizadas em espanhol, warao e português abordam temas como abuso sexual no mercado de trabalho, violência doméstica, formas de identificação e locais de atendimentos e denúncias.



Aborto Legal via Telessaúde. ANIS Bioética.

Orientações para Serviços de Saúde 2021.



Fundo de População das Nações Unidas no Brasil lança versão em português de curso sobre cuidados básicos de saúde sexual e reprodutiva em situações de crise. UNFPE Brasil.

Material foi traduzido pela equipe da assistência humanitária no Amazonas e Roraima.



Artigo "O lixo vai falar, e numa boa!". Escola de Serviço Social da UFRJ.

Espaço Temático: Violência, Saúde e Classes Sociais.

INICIATIVAS PARA CONHECER

Projetos e ações que merecem destaque!



As Histórias Que As Mulheres Contam. Revista Trip.

A (falta de) presença feminina no cinema e os possíveis caminhos para mudar esse cenário.



“Às vezes a mulher está com um nó engasgado na garganta e ninguém quer escutá-la”. Revista AzMina.

Panmela Castro, uma das grafiteiras mais conhecidas do Brasil, transforma relatos de mulheres sobre suas experiências de quarentena em pinturas.



Pandemia do preconceito. Revista AzMina.

Ativismo gordo garante direitos quando gordofobia mostra cara.



CULTURA E GÊNERO



Música

- ➔ **IMANI** evoca força é fé no encontro entre quatro compositoras e cantoras negras. Portal Catarinas.
- ➔ **Dicas da semana: viagem na arte de Venezuela a Itamaracá. Nós** mulheres da periferia.



Cinema

- ➔ **Transcinema: presença e representatividade trans no audiovisual brasileiro.** Race and Equality.
- ➔ **Sob a pele de Cruella: para além do preto e branco.** Portal Catarinas.
- ➔ **Thais Carla: 'Nas novelas, mulheres gordas são sempre empregadas ou engraçadas, nunca protagonistas'.** Yahoo.



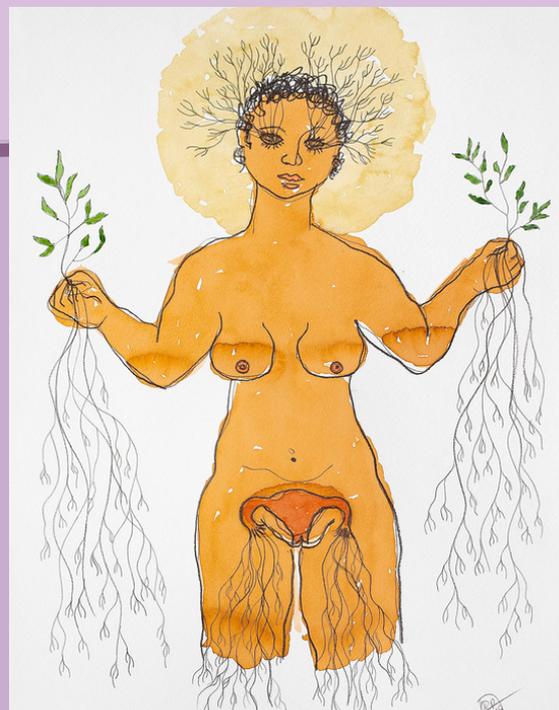
Esportes

- ➔ **Atletas negras dizem 'não' e transformam o esporte em um ambiente mais inclusivo e respeitoso para todas as mulheres.** Celina.
- ➔ **Olimpíada de Tóquio: quem são as atletas trans que participarão.** Universa.
- ➔ **Pioneiras: Melânia Luz, a 1ª negra brasileira em Olimpíadas.** GE.



Literatura

- ➔ **Chimamanda Adichie, entrevistada do 'Roda Viva', em 5 obras inspiradoras para o feminismo negro.** Ceert.
- ➔ **Coletivo feminino cria biblioteca de troca de livros de autoras negras.** Ceert.
- ➔ **Sugestões de leitura: Mês do orgulho LGBTQIA+:**
 - ▶ **Amora, de Natalia Borges Polesso .**
 - ▶ **Cada Tridente em seu Lugar, de Cidinha da Silva.**
 - ▶ **O ano em que morri em Nova York, de Milly Lacombe .**



Jatobá, de Rosana Paulino (obras)



Eu, Tituba: bruxa negra de Salem.
Marisé Condé

Essa é a história da minha vida. Amarga. Tão amarga. Minha história verdadeira começa onde ela termina e não terá fim. Ela existe, a canção de Tituba! A todo momento, eu a ouço. Pois, viva ou morta, visível ou invisível, eu continuo a cuidar e a curar. A alentar o coração dos homens. Alimentar seus sonhos de liberdade. De vitória. Não há uma revolta que eu não tenha feito nascer.

NOSSA EQUIPE

Defensoras Coordenadoras
Paula Sant'Anna Machado de Souza
Nalida Coelho Monte

Centro de Atendimento Multidisciplinar
Anna Carolina Lanas S. Cabral
Pamella Costa de Assis

Equipe Administrativa
Eller Aguiar Souza Araujo

Estagiárias de Direito
Andréa Lasevicius
Camilla Puccia de Figueiredo
Pâmela Nayara S. Lima
Dayane Marques

Defensoras/es Integrantes
Aline Rodrigues Penha
Ana Paula O. C. M. Lewin
Bruna Rigo Leopoldi
Claudia Aoun Tannuri
Daniela Sanchez Ita
Ferreira
Fernanda Costa Hueso
Joyce Santos de Oliveira
Maria Carolina P. Magalhães
Mônica de Melo
Rita de Cássia Gandolpho
Rodrigo Ferrira S. R. Calejon
Tatiana Campos Bias Fortes
Tatiana Semensatto L. Costa

Esperamos que tenham gostado da leitura!